

INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: CONHECER A NECESSIDADE DOS ALUNOS, SELECIONAR TEXTOS AUTÊNTICOS E AVALIAR

Ana Carla Lanzi Ciola¹

RESUMO: Sabemos da importância da língua inglesa nos cursos de tecnologia, uma vez que o mercado de trabalho exige profissionais que, além do conhecimento específico de sua área de formação, dominem também o idioma inglês. Ao professor de Inglês apresenta-se o desafio de buscar uma abordagem de ensino que desperte o interesse do aluno pela matéria e instrumentalize o seu uso no ambiente de trabalho. Diante deste desafio, buscou-se uma especialização através do curso *English For Specific Purposes, Aligning Context With Practice And Materials (ESP)* oferecido pela Oregon University. O curso ofereceu melhor conhecimento do ambiente do ESP, e capacitação do professor para preparação de material e avaliação contínua. O objetivo deste trabalho foi identificar as necessidades dos alunos da FATEC de Bauru em relação ao conhecimento da língua Inglesa a fim de oferecer uma melhor abordagem de aprendizagem. Inicialmente, escolheu-se para esta pesquisa um grupo composto de trinta (30) alunos, sendo vinte e cinco (25) homens e cinco (5) mulheres, todos matriculados na disciplina Inglês V do curso Banco de Dados. A aplicação de um questionário, e posterior análise, permitiu identificar os tipos de textos e assuntos que despertavam o interesse do aluno pelo aprendizado da língua. Foram selecionados novos materiais, incluindo textos autênticos que contemplavam a área de Tecnologia da Informação (TI). Finalmente, foram elaboradas atividades didáticas que levaram em consideração as necessidades apresentadas pelos alunos. Observou-se um crescente e contínuo rendimento dos alunos, uma vez que os mesmos reconheceram nas tarefas propostas em aula, situações vivenciadas em seu dia-a-dia de trabalho. Conclui-se que a participação efetiva do aluno em sala de aula está diretamente ligada ao seu interesse pela mesma. Conhecer as necessidades dos alunos é o primeiro passo para então selecionar textos autênticos que permitam que os mesmos alcancem competência comunicativa em inglês.

Palavras-chave: Inglês para fins específicos. Material autêntico. Competência comunicativa.

ABSTRACT: Nowadays the English language proficiency in technological courses is considered of high importance since the market demands professionals who need to master the English language in addition to the specific knowledge of their working area. The English teacher presents the challenge of seeking a teaching approach that arouses students' interest in the subject and exploits its use in the work environment. In order to face this challenge, it was attended the online course *English For Specific Purposes, Aligning Context With Practice And Materials (ESP)* offered by Oregon University. The course offered the teachers better understand about ESP and provided them with new teaching approaches, material preparation and continuous assessment. The goal of this study was to identify students' needs from FATEC Bauru in relation to the English Language in order to offer them a better learning approach. First it was selected a target group of thirty (30) students, twenty-five (25) men and five (5) women, all enrolled in the subject English V of Database course. The application of a questionnaire, and its later analysis enabled us to identify the types of texts and subjects that awakened the student's interest in learning the language. After that, new materials were selected, including authentic texts that contemplated the area of Information Technology (IT). Finally, educational activities have been developed taking into account the presented students' needs. A growing and continuing student participation in the class activities were observed, as they recognized in the proposed tasks, daily situations experienced at work. It is concluded that the effective participation of the students in the classroom is directly associated with their interest in it. To meet the students' needs is the first step followed by selecting authentic texts that allow them to achieve communicative competence in English.

Keywords: English for specific purposes. Authentic material. Communicative competence.

¹ Professora no Ensino Superior e mestre em Letras. Atualmente professora de inglês na FATEC Bauru.

1 Introdução

Este trabalho foi realizado no âmbito da instituição de ensino superior – FATEC Bauru, que oferece cursos tecnológicos em diversas áreas, entre elas cursos na área de Tecnologia da Informação (TI). A parte provedora do curso, ou seja, a instituição que viabiliza o curso, e tem a prerrogativa de definir sua ementa é neste caso o Governo do Estado de São Paulo através da autarquia Centro Estadual De Educação Tecnológica Paula Souza – CEETEPS. Para os cursos da área TI da FATEC foi definida na ementa unificada de inglês o uso de inglês para objetivos gerais (*English for General Purpose - EGP*)². A disciplina é oferecida no curso “Tecnólogo em Banco de Dados” em seis semestres (Inglês I, II, III, IV, V e VI), partindo do nível A1 (muito iniciante - 1º semestre) até o B1 / 2 (intermediário - último semestre), com o objetivo de levar os alunos ao nível intermediário após seis meses de estudos.

As aulas de Inglês são obrigatórias, e, no primeiro dia do curso, os alunos são convidados a fazer um teste de nivelamento de Inglês. Este teste nos permite identificar o nível de conhecimento dos alunos ingressantes (de A1 a B2) a fim de alocá-los em uma classe corresponde ao seu nível, ou seja, o aluno é dispensado das aulas mais básicas.

As classes têm em média 30 alunos, composta por estudantes que iniciaram o curso logo após a conclusão do ensino médio, e por profissionais que pararam de estudar por um tempo e voltaram a estudar com o objetivo de melhorar seu currículo. Há, portanto, também, uma grande variação na idade entre alunos de uma mesma classe. Além disto, o nível de conhecimento prévio do idioma é bastante heterogêneo.

Diante deste quadro, observava-se que alguns alunos apresentavam grande dificuldade para o aprendizado, falta de interesse e baixa motivação.

Em 2014, o polo Bauru começou uma parceria com a *Oracle Academy*³ (Academia Oracle) permitindo que os alunos do curso “Tecnólogo em Banco de Dados” tivessem acesso ao material da Oracle, e fizessem os cursos por ela oferecidos objetivando certificação internacional na área de Banco de Dados. Com isto, os alunos interessados nesta certificação

²Definição utilizada para cursos com ampla diversificação de objetivos a serem atingidos e para isso utilizam vocabulário variado, estruturas e formas diversas. (CELANI, 1981, p.5).

³Oracle é uma empresa de software empresarial que desenvolveu sistema gerenciador de banco de dados (SGBD). A *Oracle Academy* surgiu com a finalidade de oferecer cursos de linguagem de programação específica e certificação na área. O material disponibilizado aos alunos foi principalmente em inglês.

demonstraram um grande desejo em dominar o idioma Inglês e uma necessidade em aprender termos específicos de TI.

Este foi o ponto de partida para criar um projeto de currículo flexível inserindo no curso de inglês existente, materiais autênticos e atividades mais próximas da realidade dos alunos. Um aluno motivado participa mais efetivamente em seu processo de aprendizagem. Entretanto, constitui-se um desafio para o professor preparar, planejar e desenvolver um curso com essas características, uma vez que este trabalho leva tempo e demanda do professor conhecimento específico para tal.

Na busca de uma capacitação para implementar este projeto, procurou-se o curso *English For Specific Purposes, Aligning Context With Practice And Materials (ESP)* destinado a professores de inglês, oferecido pelo *U.S. Department Of State - E-Teacher Scholarship Program University Of Oregon, Department Of Linguistics, American English Institute*, em 2014, base bibliográfica deste trabalho. Foi feita uma revisão bibliográfica de estudiosos como Hutchinson e Waters, Strevens, Graves, Kennedy e Dudley, Westerfield, Smoak e Jordan. Uma vez que o material deste curso de capacitação era todo no idioma inglês, optamos por fazer uma “tradução nossa” das citações bibliográficas seguidas da transcrição do texto original em notas de rodapé. Os termos “Inglês para Fins Específicos” e *English for Specific Purpose (ESP)* são utilizados aqui sem distinção, sendo que a abreviação ESP é mais recorrente, uma vez que é encontrada em publicações nacionais e em internacionais da área (MASIN, 2009, p.23).

Professores ESP devem estar atentos a promoverem atividades centradas no aluno e que os ajudem em sua real necessidade da língua inglesa. Contudo, muito da linguagem que os alunos precisam não é encontrada em livros didáticos; portanto, deve-se estar disposto e apto a preparar o próprio material (HUTCHINSON e WATERS, 1996, p.58.).

Através deste trabalho, foram identificadas as necessidades dos alunos e selecionados materiais e atividades que, uma vez empregados em sala de aula, permitiram ao aluno contato com material autêntico⁴ da língua e um aprendizado mais efetivo. Espera-se que estudo ilumine as práticas de profissionais da área, que ensinam inglês em um contexto tecnológico.

2 Fundamentação Teórica

⁴De acordo com Jordan (1997, p.113), material que não foi escrito com o propósito de ensino de línguas, e sim foi “escrito por especialistas para outros especialistas”.

2.1. O que é inglês para fins específicos (ESP)?

*"A definition of ESP that is both simple and watertight is not easy to produce."*⁵

Strevens

Em seu artigo *What is English for Specific Purposes?* Smoak (2003) inicia com uma apresentação geral do surgimento do ESP e como ele se desenvolveu. Segundo a autora, o profissional de ESP, no início da década de 1960 acreditava que uma abordagem se restringia ao ensino de vocabulário técnico de um determinado campo ou profissão. Por exemplo, se estivesse com estudantes de engenharia, sua tarefa era ensinar-lhes o vocabulário específico da área de engenharia. No entanto, para Smoak (2003), esta concepção refere-se a um curso de inglês geral com termos lexicais e gramaticais voltados para a área de interesse, (normalmente Áreas de Engenharia e Economia). Anos após a primeira concepção, professores de ESP começaram a reconhecer a importância do vocabulário sub-técnico, ou seja, as palavras e frases que cercam as palavras técnicas (KENNEDY e BOLITHO, 1984, apud SMOAK, 2003). Hutchinson e Waters (1996 apud SILVA, 2007, p 14-15) esclarecem que o movimento de ensino centrado no aluno é refletido no ESP quando acrescenta como base de projeto do curso o foco nas necessidades dos alunos. Como consequência a uma nova perspectiva foi incorporada análise do discurso e de gêneros ao ensino de ESP (WIDDOWSON, 1981; TRIMBLE, 1985; SWALES, 1990, JOHNS e DUDLEY-EVANS, 1993, apud SMOAK, 2003).

O desafio aos profissionais ESP é estar preparados para descobrir como a linguagem é usada em situações do mundo real e ensiná-la num contexto específico, alinhando o conhecimento de análise de discurso e de gênero. Deve-se estar pronto para desenvolver cursos que ensinam língua com base na análise precisa das necessidades dos alunos. A partir desta análise, é preciso selecionar materiais apropriados e aplicar tarefas que sejam mais próximas da realidade.

Então, o que é o Inglês para Fins Específicos? Resumidamente, ESP é o ensino do Inglês com base nas necessidades reais e imediatas dos alunos que têm de executar com êxito as tarefas da vida real. ESP é baseada nas necessidades e promove tarefas orientadas. O ensino de ESP é exigente e demanda do professor tempo de preparação, pesquisa por materiais autênticos e pertinentes para cada grupo de alunos (SMOAK, 2003, p. 27).

⁵Uma definição de ESP simples e clara não é fácil de elucidar. (STREVENNS, 1980, p. 109)

2.2 Conhecendo o aluno e sua necessidade

É sabido que para a preparação do curso de ESP, o professor deve estar atento à necessidade do aluno e assim desenvolver atividades centradas no mesmo. Mas como identificar a necessidade específica do aluno e seu conhecimento da língua? Hutchinson e Waters (1987) propõem inicialmente a análise de necessidades sob três aspectos: a) as necessidades (*needs*), que definem o que o aluno precisa aprender; b) as lacunas (*lacks*), que podem ser interpretadas como o que ele ainda não sabe ou domina, constatado através da verificação do que ele já sabe; c) desejos (*wants*), que é o que ele julga precisar ou que gostaria de aprender.

Segundo Dudley-Evans & St John (1998, p. 122), a análise de necessidade é a pedra angular do curso de ESP e o que direciona para um curso focado. Apesar de haver inúmeras maneiras de interpretar a necessidade, o conceito de necessidade do aluno é geralmente interpretado de duas maneiras (DUDLEY-EVANS & St JOHN, 1998):

- O que o aprendiz **quer** fazer com a língua (definição orientada pela necessidade) que se relaciona com os objetivos terminais ou a finalidade de aprendizagem; e,
- O que o aluno **precisa** fazer para realmente adquirir o idioma (a definição orientada pelo processo), que diz respeito à transição / meios de aprendizagem.

Em seu artigo, *Overview of Needs Assessment in English for Specific Purposes*, Kay Westerfield (2010) salienta que na avaliação das necessidades, o professor ESP deve identificar e considerar informações sobre as necessidades da organização patrocinadora⁶, as necessidades e desejos do aluno e do contexto em que a aprendizagem terá lugar. Para isso - é recomendada a realização de uma análise da situação-alvo (*Target Situation Analysis-TSA*) – o que o aluno precisa ser capaz de fazer com a língua no futuro; também uma análise da situação atual (*Present Situation Analysis- PSA*) - conhecimento atual do aluno, e finalmente, uma análise do contexto (*Context Analysis- CA*) - qual é o ambiente onde ocorrerá a aprendizagem. Tais procedimentos auxiliam o professor ESP a elaborar um currículo baseado em tarefas que contemplam as necessidades dos alunos e os pré requisitos da parte provedora.

A Análise da Situação Alvo (doravante TSA, abreviação em Inglês do termo *Target situation Analysis*), visa responder as perguntas: O que os alunos precisam ser capazes de fazer com a língua-alvo até o final do curso? Por que é importante para eles executar essas tarefas em

⁶Em nosso caso de estudo a instituição FATEC de Bauru

inglês? Por que os alunos querem ou precisam aprender essas habilidades? Isto inclui a compreensão das necessidades e expectativas da organização patrocinadora.

Através da realização de uma TSA eficaz, o professor de ESP torna-se capaz de produzir uma listagem dos objetivos alvos do curso. A Análise da Situação Atual (PSA, abreviação em Inglês do termo *Present Situation Analysis*) auxilia o professor a identificar em que nível de inglês os alunos se encontram e o que são capazes de fazer na língua-alvo. Quais são os seus pontos fortes (em falar, ouvir, ler e escrever) e deficiências na linguagem, e quais são seus conhecimentos linguísticos e experiências que podem afetar a forma como eles aprendem?

Como na TSA, o professor usa métodos adequados para recolher informações de todas as partes interessadas durante o processo de avaliação. As fontes de informação incluem: alunos (atuais e anteriores), especialistas (pessoas que trabalham ou estudam no campo que estão familiarizados com as tarefas que os alunos precisam para executar), materiais (escritos ou textos orais relevantes, por exemplo, livros, manuais de treinamento, DVDs, vídeos, correspondência de negócios); empregadores, supervisores de estágio; colegas dos alunos, dentre outros. Alguns métodos que colaboram na coleta de dados são questionários, amostras de textos escritos ou orais, discussões, entrevistas, observações (com pessoas em cursos ou no trabalho).

Outro fator de relevância é a Análise do Contexto ou *Context Analysis*, através da qual se examina o ambiente em que os alunos serão ensinados. Ao completar esta análise, o professor obtém informações sobre os recursos e limitações que afetam os resultados de planejamento do curso e pode realizar escolhas metodológicas condizentes ao contexto em que está inserido.

2.3 Análise de gênero

Após a escolha do material, o próximo passo é fazer a análise de gênero do texto selecionado, lembrando que esta deve auxiliar o professor na formulação dos objetivos do curso. Os alunos deverão compreender textos dentro do gênero (exemplo: manual de equipamentos técnicos, panfletos de venda, contratos, etc.). A importância de ensinar as semelhanças existentes em textos do mesmo gênero facilita a compreensão do aluno diante de textos, que embora diferentes, são do mesmo gênero. Algumas perguntas que podem orientar o professor nesta análise são:

1. Informações básicas do texto:⁷

⁷Questionário adaptado da atividade da sétima semana do curso *English For Specific Purposes, Aligning Context With Practice And Materials (ESP)*.

- a. Qual é o gênero deste texto? Observe que gênero não é o tema do texto.
- b. Este texto seria apropriado para que alunos ESP? Por quê?

2. Competência Linguística

- a. Qual vocabulário parece ser especialmente importante neste texto?
- b. Quais são as características gramaticais do texto (pronomes, tempos, voz, preposições, etc.) que refletem seu gênero?

3. Competência Sociolinguística

- a. Para quem esse gênero é destinado, com quem intenciona se comunicar? Porque você acha isso?
- b. Você consideraria esse gênero formal ou informal? Por quê?

4. Discurso de Competência

- a. Como a aparência geral do texto reflete seu gênero?
- b. Quais são os "movimentos"⁸ (DUDLEY-EVANS & ST. JOHN, 2000) de um texto dentro deste gênero? Como o texto é dividido e organizado. Por exemplo, você não iria encontrar uma "introdução" em um panfleto turístico. Ele tem seu próprio e único "movimento."

5. Competência Estratégica

- a. Que recursos neste texto ilustram como os alunos poderiam lidar com mal-entendidos na tentativa de compreender textos a partir deste mesmo gênero?

2.4 Avaliação Formativa

O professor ESP deve fazer uso de técnicas de avaliação formativa para monitorar e adaptar, se necessário, todos os aspectos do programa. Ela é um processo contínuo de avaliação de necessidades, subjacente à concepção do curso ESP. Sendo assim o professor deve monitorar a aprendizagem de seus alunos constantemente e fazer os ajustes necessários nas atividades curriculares à medida que as necessidades do aluno ou do patrocinador tornaram-se mais claras ou sofrem alteração.

Uma proposta de avaliação que permite aos alunos refletirem sobre sua aprendizagem e desenvolverem uma consciência do idioma é a introdução o diagrama KWL⁹. À medida que os

⁸Estrutura esquemática típica de um gênero

⁹Quadro inicialmente criado por Donna Ogle (1986) para facilitar o aprendizado dentro da pedagogia construtivista. As letras KWL são acrônimos de Know (K), Want (W) e Learn (L).

alunos preenchem o diagrama, eles observam o que já sabem (K), o que eles querem saber (W) e o que aprenderam (L) com o texto.

Quadro 1: Modelo de Diagrama KWL

K (know)	W (want)	L (learned)
IT terminologies		
reading strategies		
article structure		

Fonte: A autora (2014)

3 Metodologia

Para a aplicação da teoria estudada foi selecionada a Turma de 2014 do curso “Tecnólogo em Banco de Dados”, cujos alunos estavam cursando a disciplina de Inglês V. O grupo era composto por 25 homens e 5 mulheres, com idades entre 18 a 50 anos, alunos que chegaram ao ensino superior com pouco ou quase nenhum conhecimento de Inglês. Além dos diferentes níveis de conhecimento do idioma, a amplitude da distribuição na faixa etária dos alunos foi mais um indicador da heterogeneidade da classe.

Com base na teoria de KayWesterfield (2010), foi elaborado um questionário com objetivo principal de levantar o perfil de cada aluno, identificando o seu nível de conhecimento e envolvimento com a língua (PSA), seus anseios em relação ao curso, suas necessidades (TSA) e lacunas. Ele foi composto de questões fechadas, com respostas pré-definidas (múltipla escolha) e questões abertas, nas quais o aluno poderia expressar-se de forma livre. O questionário foi aplicado na turma selecionada, no início do semestre letivo, e se encontra no Apêndice 1.

A análise dos dados obtidos propiciou subsídio para estabelecer alguns propósitos de aprendizado. Com isto, foi possível identificar e selecionar materiais autênticos que foram empregados nas aulas durante o semestre. Logo após atividades de leitura com o material selecionado, foi feita uma Avaliação Formativa, através do preenchimento pelos alunos do Diagrama KWL, em sala de aula, com acompanhamento do professor. Os resultados desta Avaliação Formativa serviram como feedback para o professor e como uma auto avaliação para os alunos. Os dados não foram coletados e tabulados, e por isto, não estão presentes neste trabalho.

4 Análise dos dados do questionário

Esta seção apresenta os dados coletados juntamente com uma breve discussão, à luz da fundamentação teórica apresentada. Inicia-se com os dados relacionados à situação atual dos alunos do curso (PSA). A primeira parte do questionário teve o objetivo de levantar o perfil do aluno, seu domínio prévio da língua, suas experiências passadas com a aprendizagem da língua inglesa e assim permitir que o professor fizesse as adequações necessárias ao currículo do curso.

Tabela 1 – Conhecimento prévio da língua

Conhecimento prévio da língua	Número de respostas	Porcentagem
Estudou mais de 3 anos	0	0%
Estudou de 0 a 3 anos	13	43%
Nunca estudou	17	57%
Total	30	100%

Fonte: A autora (2014)

Tabela 2 – Local de aprendizagem da língua

Local de aprendizagem	Número de respostas	Porcentagem
Escola pública	10	33%
Escola particular	0	0%
Curso de idiomas	3	10%
Nunca estudou	17	57%
Total	30	100%

Fonte: A autora (2014)

Conforme se observa na Tabela 1, o número de alunos que nunca estudou Inglês anteriormente (17) é superior ao número de alunos que estudou por até três anos (13). E, entre os que estudaram, a maioria informou que obteve essa aprendizagem na escola pública (Tabela 2). As aulas de inglês do Ensino Médio da escola pública em Bauru (SP, Brasil) são comumente ministradas em Português e geralmente apresentam o foco na leitura e na tradução de textos simples voltados às necessidades do dia-a-dia. Devido a isso, é comum que os alunos ingressantes na FATEC apresentem um nível muito básico nas habilidades de falar e ouvir, e têm pouco conhecimento de vocabulário e da estrutura da língua. Sendo assim, poderiam ser classificados no nível A1 de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (*Common European Framework of References for Languages*¹⁰). Poucos estudantes

¹⁰Documento elaborado pelo Conselho da Europa (*Council of Europe*),

fizeram um curso particular de Inglês (apenas três alunos, o que corresponde a 10% do grupo) e por apenas um ano.

Uma das questões incluídas no questionário visava informar ao professor quanto tempo os alunos se dedicavam aos estudos de inglês após a aula. O resultado exibido na Tabela 3 revela que eles reservam pouco tempo, em geral, uma a duas horas por semana para o estudo fora da sala de aula. A falta de tempo para o estudo se justifica porque muitos dos alunos são trabalhadores de tempo integral e vêm para a aula depois de sua jornada de trabalho. Entretanto, a maioria deles tem contato com a língua, fora do ambiente escolar, através de músicas, vídeos, jogos e da Internet (Tabela 4).

Tabela 3 – Horas semanais de estudo da língua

Horas de estudo por semana	Número de respostas	Porcentagem
Até uma hora	10	33%
De 1h a 2h	15	50%
Mais de 2h	5	17%
Total	30	100%

Fonte: A autora (2014)

Tabela 4 – Formas de contato com a língua

Formas de contato com a língua	Número de respostas	Porcentagem
Música	20	67%
Vídeos/filmes	18	60%
Videogame	10	33%
Internet	8	27%
Total de alunos (30)	-	-

Fonte: A autora (2014)

A Tabela 5 traz as necessidades de aprendizagem dos alunos do curso e os dados referentes à situação-alvo (TSA).

Tabela 5 – Uso da língua no trabalho

Habilidades necessárias	Número de respostas	Porcentagem
Leitura	13	100%
Escrita	3	23%
Comunicação oral	2	15%
Total (13 alunos)	-	-

Fonte: A autora (2014)

5 Aplicações e práticas de ensino

O próximo passo foi a Formulação de Propósitos (*goals*) e Objetivos (*objectives*). Esta escolha de nomenclatura baseia-se na proposta de Graves (2000) que define *goals* como os propósitos principais de um curso e *objectives* como os meios através dos quais um propósito pode ser alcançado. Graves afirma que o processo de identificação de propósitos e seus objetivos são o que o torna o curso possível. Ou seja, a elaboração das tarefas que os aprendizes devem estar capacitados a realizar a fim de alcançar a comunicação desejada. Exemplo de propósito e objetivos: propósito: emagrecer 5 quilos; objetivos: fazer exercícios (detalhar: subir escada ao invés do elevador), melhorar hábitos alimentares (GRAVES, 2000). Um exemplo de propósito para o nosso grupo alvo de estudo e objetivos traçados para alcançar este propósito está exemplificado no Quadro 2. Se os objetivos são alcançados, os propósitos também o serão.

A partir da análise das repostas do questionário, alguns propósitos foram identificados: 1ª propósito - habilitar os alunos a identificar o tema central de um texto técnico (apostila da *Oracle Academy* e manual de equipamentos, por exemplo) e a listar os termos específicos durante a leitura.

2ª propósito – capacitar os alunos a manter uma conversa simples com técnicos estrangeiros em visita ao seu ambiente de trabalho, bem como ter sucesso em uma entrevista de emprego. Isso compreende preparar os alunos para falar sobre sua experiência de trabalho, entender e responder perguntas, falar de si mesmo, sua personalidade e habilidades pessoais.

3ª propósito – promover a aquisição de vocabulário e expressões que irão ajudá-los a se comunicar enquanto no exterior, uma vez que alguns deles realizam viagens internacionais de negócios e, portanto, devem ser capazes de fazer um pedido de refeição em um restaurante, *check-in* e *out* em hotel, descrever problemas vivenciados no trabalho.

Uma vez estabelecido o propósito e os objetivos do curso, iniciou-se a seleção de materiais autênticos, a análise de gênero e a preparação de tarefas que permitissem o uso autêntico da língua.

5.1 Considerações importantes na escolha de material e resultados obtidos

O material selecionado para o curso depende do nível de linguagem a ser alcançado pelos alunos e de sua abordagem em geral (DUDLEY e EVANS, 2000).

Friedenberg et al (2003, p. 64-66) destacam que o local, a língua, o tempo de curso e seu provedor são algumas considerações determinantes na organização do curso e na elaboração

das tarefas. Entretanto, os autores salientam que duas áreas teóricas são fundamentais para esse processo. São elas:

1. Princípios da aprendizagem de adultos, que iluminam a motivação dos adultos a aprender, seus estilos de aprendizagem e estratégias de aprendizagem bem sucedidas.
2. Princípios da aprendizagem de línguas, que dão entendimento ao provedor das maneiras em que as competências linguísticas se sustentam e se constroem uma sobre a outra.¹¹ (FRIEDENBERG et al 2003, p. 64)

Thompson (1997) aponta alguns critérios que ajudam o professor nestas escolhas, entre eles: (a) Interesse (o assunto é de interesse do aluno e sua apresentação é atrativa? Conhecimento prévio? Os alunos têm conhecimento sobre o assunto? Que (pré) atividades serão necessárias?) e (b) Linguagem (qual o nível de dificuldade? Como é a organização textual?). Além de tecer considerações sobre os áudios e vídeos.

Uma vez escolhido o material, ao usá-lo para desenvolver habilidades receptivas¹², o professor não deve se preocupar em simplificar o texto, mas sim em encontrar uma atividade adequada para explorá-lo. Segundo Friedenberg et al (2003), o professor deve definir precisamente quais tarefas serão realizadas durante as atividades de ler/ouvir antes de sua execução, a fim de facilitar a compreensão do aluno (não simplificar o texto, mas a atividade). Por exemplo, planejar uma sequência de atividades: pré-atividades > atividades globais > atividades de informação específica > atividades linguísticas > pós-atividades. Procedendo assim, os alunos têm mais chance de realizar a tarefa com sucesso.

Tendo isto em vista, foram selecionados textos autênticos na área de Tecnologia da Informação (TI) da apostila da Oracle (SERHAL, 2009) que trata do tema Data Warehouse e alguns sites pertinentes. Os textos da apostila da Oracle compreendem manuais ou instruções processuais, com a intenção de comunicar com técnicos de informática ou especialistas. O vocabulário em geral é específico para a área de TI. A linguagem é simples e direta e utiliza termos técnicos. As principais características gramaticais são: pronomes pessoais, verbos modais, voz passiva e o presente simples.

Uma vez identificado o propósito e o objetivo (Quadro 2) foram determinadas pelo professor as seguintes atividades: os alunos devem fazer uma lista das palavras técnicas e expressões que foram utilizadas para explicar o problema de uma forma clara e compreensível.

¹¹1. Principles of adult learning, which illuminate adults' motivation to learn, their learning styles, and successful learning strategies.

2. Principles of language learning, which inform the provider's understanding of the ways in which language skills underlie and build on one another.

¹²Leitura e audição

Quadro 2: Exemplo de estabelecimento de propósitos e objetivos a partir da apostila Oracle¹³

- | |
|--|
| <p>a. Target learner: data base technologist student</p> <p>b. Goal: read ORACLE brochure</p> <p>c. Behaviors to reach that goal</p> <ul style="list-style-type: none">• identify the main idea of each chapter;• identify key supporting information in a chapter;• list technical terms through reading technical texts;• describe the use of a term in a simple, correct and accurate way;• ask and answer questions concerning the new vocabulary;• identify the use of passive voice. |
|--|

Fonte: A autora (2014)

Ao ler o trecho da apostila da ORACLE (Anexo1), os alunos conseguiram identificar a ideia central de um sub capítulo, identificar palavras chaves, termos técnicos da área de atuação profissional e da formação da graduação dos mesmos, aplicar os termos em situações que encontram no dia a dia, identificar pontos estruturais da língua inglesa, como o uso da voz passiva e o tempo verbal (geralmente, simple present tense).

6 Conclusão

A partir da revisão bibliográfica proposta no curso *English For Specific Purposes, Aligning Context With Practice And Materials (ESP)* conclui-se que ESP não é ensinar listas de vocabulário técnico. Ao invés disso, o professor praticante de ESP precisa fazer pressupostos sobre o uso da língua em situações de ESP e análises das necessidades dos alunos. Em seguida, é preciso selecionar materiais didáticos adequados e desenvolver atividades que permitem a prática de tarefas linguísticas autênticas. Os materiais devem ser adequados à sala de aula ou local de trabalho e preferencialmente autênticos. Os materiais autênticos não devem ser facilitados e sim as atividades.

Os materiais selecionados e as atividades desenvolvidas foram utilizados como ferramentas que incrementaram a funcionalidade do curso. Quando os materiais e atividades são autênticos, eles, além de promoverem aprendizagem, encorajam os alunos a transferir as

¹³ O texto da atividade encontra-se no Anexo1

habilidades aprendidas para as situações reais da vida e do trabalho. Isso estimula maior atuação e comprometimento dos alunos com seu aprendizado.

Os dados colhidos confirmaram a percepção inicial do professor, ou seja, muitos estudantes mencionaram nas repostas às perguntas abertas do questionário, o interesse e a necessidade de aprendizagem de vocabulário mais específico, através do uso de materiais autênticos para apoiá-los tanto no trabalho como em sua formação curricular.

Observou-se no grupo alvo de alunos da FATEC Bauru uma crescente participação nas aulas de inglês à medida que materiais autênticos voltados à sua necessidade foram incluídos. Alunos que antes eram resistentes a participar das atividades propostas pelo professor começaram a se interessar, se envolver e a realizar as tarefas, uma vez que essas entrelaçavam nova aquisição de vocabulário com a necessidade do grupo no ambiente de trabalho e de estudo.

Em suma, este trabalho alerta sobre a necessidade do professor de ESP identificar a necessidade dos alunos de línguas, selecionar materiais adequados e desenvolver atividades que permitam o uso autêntico da língua sob uma constante avaliação, visando sempre uma maior aprendizagem dos alunos.

Referências

CELANI, M. A. A. O ensino de inglês instrumental nas universidades brasileiras. In: *The ESPEcialist*, PUC-SP, nº. 3, 1981, p. 5-9.

COUNCIL OF EUROPE. *Common European Framework of Reference for Languages: Learning, teaching, assessment*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Cadre1_EN.asp. Acesso em: 07 nov. 2016.

DUDLEY-EVANS, T.; ST. JOHN, M.J. *Developments in English for Specific Purposes ESP: A multidisciplinary approach*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.

_____. Course Design. In: *Developments in English for Specific Purposes: A multidisciplinary approach*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2000.

FRIEDENBERG, J.; KENNEDY, D.; LOMPERIS, A.; MARTIN, W.; WESTERFIELD K.; Effective Practices in Workplace Language Training: Guidelines for Providers of Workplace English Language Training Services, *TESOL*, Alexandria, VA: TESOL, 2003, p. 64-66.

GRAVES, K. *Designing Language Courses: A Guide for Teachers*. Boston, USA: Heinle & Heinle, 2000, p. 75-79, 260.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. *English for Specific Purposes – A learning-centered approach*. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1987.

JORDAN, R. *English for academic purposes: A guide and resource for teachers*. Glasgow, UK: Cambridge University Press, 1997, p. 113-114.

MASIN, M.A. P. C. G. *Análise de Necessidades na Disciplina de Inglês em um curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial*, 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) PUC – SP, 2009, p.23. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14102>. Acesso em: 05 nov. 2016

OGLE, D. K-W-L: A Teaching Model That Develops Active Reading of Expository Text. In: *The Reading Teacher*, New Jersey: Wiley, v. 39, n.6, 1986, p. 564-570.

ORACLE, Disponível em: http://education.oracle.com/pls/web_prod-plq-dad/db_pages.getpage?page_id=3#menu-training. Acesso em: 01 nov. 2016.

SERHAL, L. K. *Oracle Database 11g: Data Warehousing Fundamentals*, California, USA: Oracle, v. 1, 2009, p. 128-129.

SILVA, M. A., *Inglês para a área de turismo: análise de necessidades do mercado e de aprendizagem*, 105 f. Dissertação (Mestrado em Letras) PUC-Rio, 2007, p. 14-15 Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11426/11426_3.PDF. Acesso em: 30 out. 2016.

SMOAK, R. What is English for Specific Purposes? In: *English Teaching Forum*, v. 41, n.2, 2003, p. 22-27. Disponível em: http://americanenglish.state.gov/files/ae/resource_files/03-41-2-g.pdf. Acesso em: 3 abr. 2014.

STREVENS, P. *Teaching English As an International Language: From Practice to Principle*, Oxford, UK: Pergamon Press, 1980, p.109.

THOMPSON, Chantal, *ACTFL Annual Meeting*, Nashville, USA: Brigham Young University, 1997.

WESTERFIELD, K. An Overview of Needs Assessment in English for Specific Purposes. In: *Best Practices in ESP E Teacher Course*. Oregon, USA: University of Oregon, 2010.

Apêndice1 Questionário aplicado nos alunos Inglês V¹⁴

Needs Assessment Questionnaire

English experience and studying time

1. Have you studied English before? Yes _____ No _____
2. Where? Public school _____ for how long? _____
Private English course _____ for how long? _____
3. How many hours a week did you dedicate to English learning?
to 1h _____ 1h to 2h _____ more than 2h _____
4. Do you have contact with the English language during the week?
Yes _____ No _____
How? Music _____, videos/movies _____ video-game _____, Internet _____

Current Use of English in the Workplace

1. Do you use English in your current job? Yes _____ No _____ How?
reading _____ writing _____ foreign technical visitors _____
2. Which English skills is/are most important in your job?
Reading ___ Writing ___ Listening ___ Speaking ___

Evaluating your use of English and your English course

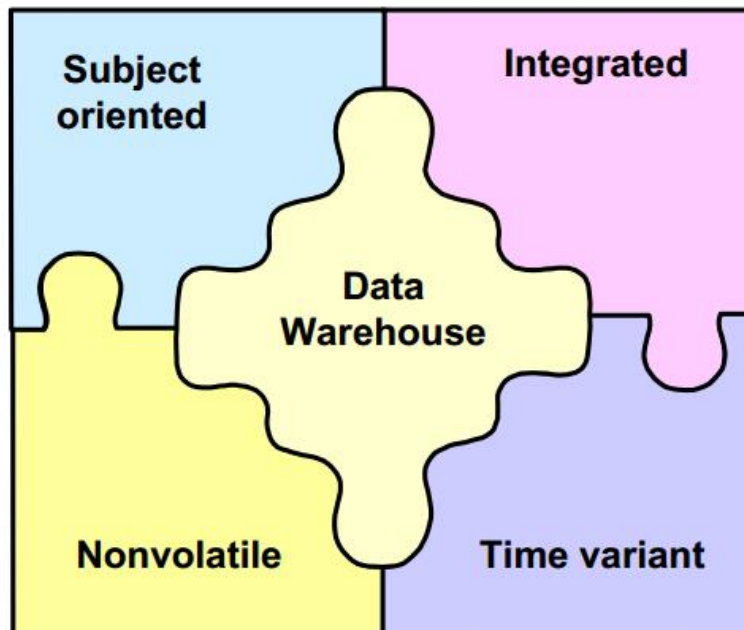
1. What else would you like to learn in your English classes?

2. In your opinion, what was not useful in the course?

Fonte: A autora (2014)

¹⁴Elaborado segundo a proposta de Westerfield - *Best Practices in ESP* (2010)

Data Warehouse Properties



ORACLE

Copyright © 2009, Oracle. All rights reserved.

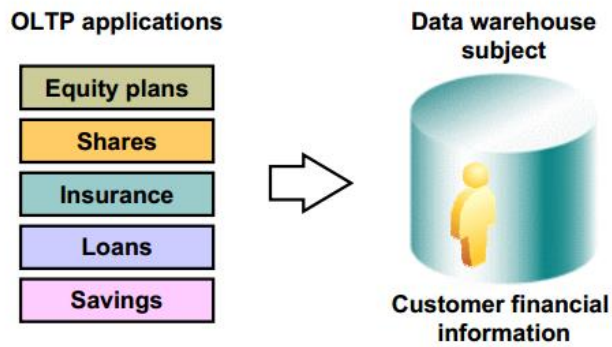
Data Warehouse Properties

Bill Inmon's definition of a data warehouse makes reference to the main properties of a data warehouse:

- Subject oriented
- Integrated
- Nonvolatile
- Time variant

Subject Oriented

Data is categorized and stored by business subject rather than by application.



ORACLE

Subject Oriented

Subject-oriented data is organized around major subject areas of an enterprise and is useful for an enterprise-wide understanding of those subjects. For example, a banking operational system keeps independent records of customer savings, loans, and other transactions. A warehouse pulls this independent data together to provide financial information. You can access subject-oriented data related to any major subject area of an enterprise:

- Customer financial information
- Toll calls made in the telecommunications industry
- Airline passenger booking information
- Insurance claim data

The data is transformed so that it is consistent and meaningful for the warehouse.